



A EXPRESSÃO “SAIR DO ARMÁRIO”: TRAJETO TEMÁTICO EM TORNO DA FÓRMULA DISCURSIVA

André William Alves de Assis (UFMG)
Raquel Tiemi Masuda Mareco (UEM)
Maria Célia Cortez Passetti (UEM)

RESUMO: Por meio dos conceitos de Foucault (1996; 2008), Guilhaumou; Maldidier (1997) e Krieg-Plaqué (2009) desenvolvemos, neste trabalho, um percurso teórico-metodológico que nos possibilitasse, em torno dos pressupostos da Análise do Discurso, observar as regularidades em dois trajetos temáticos que emergem de enunciados em torno da expressão “sair do armário”. Com base em um corpus selecionado na dispersão da internet, buscamos responder quais os trajetos temáticos que gerenciam/agenciam diferentes domínios de memória e quais são as regularidades nessa dispersão de enunciados. O movimento de descrição-interpretação permitiu-nos constatar que, no interior desses trajetos, os enunciados vão trabalhando a fórmula discursiva, gerando polêmica e resistência, e evidenciam um descentramento do sujeito nos discursos.

PALAVRAS-CHAVE: Trajeto temático, fórmula discursiva, expressão “sair do armário”

THE EXPRESSION: “COMING OUT”: THEMATIC PATH AROUND THE DISCURSIVE FORMULA

ABSTRACT: Through the concepts of Foucault (1996, 2008), Guilhaumou; Maldidier (1997) and Krieg-Plaqué (2009), we developed in this work a theoretical-methodological approach, according to the studies of Discourse Analysis, that would allow us to observe regularities in two thematic paths that emerge from statements related to the term "coming out". Based on a corpus selected in the dispersion of the internet, we aimed to answering which thematic paths manage different areas of memory, and which are the regularities in the dispersion of statements. The movement of description-interpretation enabled us to conclude that, within these paths, the statements work with the discursive formula, generating controversy and resistance, and show a decentering of the subject in discourse.

KEYWORDS: Thematic path, discursive formula, “coming out”

Considerações iniciais

Observar os diferentes discursos presentes na sociedade nos possibilita, de certa forma, lançar um olhar à história e aos saberes constituídos em determinada época. Esse conceito de história é o que propõe Foucault (2008) em sua arqueologia, uma análise pautada na definição de possibilidade nos diferentes saberes postos em circulação. Entretanto, essa delimitação não está vinculada ao que entendemos tradicionalmente como história.

Foucault rejeita o continuísmo presente na história tradicional, por considerá-lo um refúgio do antropocentrismo, um correlato indispensável ao sujeito, considerado originário de todo o devir e senhor consciente de sua história (FOUCAULT, 2008, p. 18).

Ao propor esse novo olhar à história, Foucault (2008) observa que o sujeito reúne mais do que informações históricas. Ele reúne também, na sua formação, regularidades presentes em diferentes formações discursivas que permitem a esse sujeito ser visto, interpretado e falado de diferentes formas.

Neste trabalho, propomos realizar um percurso teórico-analítico que nos possibilite observar as regularidades (certa ordem, correlações, recorrências, posicionamentos, funcionamentos) que evidenciam um olhar sobre o sujeito, especificamente o sujeito gay, em situações enunciativas que nos levem especificamente ao discurso de “sair do armário”. Para isso, selecionamos como *corpus* diferentes enunciados que circulam na dispersão das mídias (a priori, não estão ligados por nenhum princípio de unidade).

Elaboramos, nesse sentido, um percurso que considerou duas séries enunciativas. Essas séries formaram dois grandes enunciados temáticos: i.) sair do armário é positivo, ou seja, explorar essa sexualidade reprimida no armário seria uma ação que se reflete como positiva a esse sujeito; e ii.) sair do armário não é positivo, dessa forma a vida do sujeito gay dentro do armário seria a melhor solução, pois a saída poderia representar o contrário do que o enunciado anterior postula.



Para que pudéssemos caminhar no sentido à observação de como se construíram os trajetos desses enunciados, procuramos responder como esses discursos se organizaram em torno da expressão “sair do armário” e como as regularidades sustentam esses dois trajetos temáticos, ao mesmo tempo em que trabalham a fórmula discursiva.

Em um batimento teórico-analítico, propusemo-nos atestar: se os trajetos temáticos gerenciavam/agenciavam diferentes saberes, quais são as regularidades nessa dispersão de enunciados; como o funcionamento dos enunciados vão trabalhando as características da fórmula discursiva propostas por Krieg-Planque (2009). Realizamos, desta forma, um movimento teórico-analítico-descritivo, observando a cristalização; a inscrição discursiva; a referência social e a polemicidade separadamente, embora discursivamente elas sejam indissociáveis. Sabemos que “o léxico é, em seus empregos políticos e sociais, portador de valores, de argumentos, de engajamentos” (KRIEG-PLANQUE, 2009, p. 30), por isso ressaltamos que os excertos, exemplos e imagens aqui utilizadas possuem outras características discursivas, além das abordadas nas discussões referentes às fórmulas que faremos neste momento, porém eles não nos serão especificados.

Os excertos, títulos, *slogans* e imagens que compõem nosso *corpus*, mesmo que não representem um levantamento exaustivo, atestam a intensidade e a dispersão com que “sair do armário” tem circulado em diferentes discursos e em diferentes gêneros, resultado da publicização que a mídia em geral propicia aos diferentes gêneros e discursos. Os discursos presentes nessa dispersão de enunciados em torno da expressão “sair do armário” permite-nos observá-los em relação às regularidades que deles emergem.

1. A fórmula discursiva

Em meio à infinidade de gêneros discursivos que circulam socialmente, algumas palavras ou expressões podem sair do seu estatuto "normal", utilizada

por um grupo ou comunidade específicos, e se destacarem como fórmulas. Onde circulam, carregam consigo força referencial, assumem e, por vezes, transformam um significante específico que passa a ser mais ou menos cristalizado para uma comunidade em um determinado momento sócio-histórico. A palavra ou expressão formulaica pode ser observada também por sua recorrência, aumentada em momentos e campos específicos durante um período específico. Para Krieg-Planque (2009, p. 66), a fórmula corresponde a “um conjunto de enunciados ou fragmentos de enunciados que circulam em bloco em um momento determinado e que são percebidos como constituindo um todo, cuja origem pode ou não ser identificada.”.

Conforme Motta e Salgado (2011, p. 5), toda fórmula discursiva comporta uma densidade histórica que se torna visível na sua circulação, apoiada em pré-construídos e voltada a novas construções. Neste mesmo sentido, Benites (2011, p. 256) complementa que um trabalho que envolva fórmulas, envolve, também, uma história e uma sociologia, uma vez que apreende os discursos como produções situadas. São vários os discursos que circulam em nossa sociedade, assim como são vários os gêneros que estruturam os diversos campos em que esses discursos circulam. Para Krieg-Planque (2009), observar uma fórmula discursiva, presente nesses discursos, é ter um olhar atento à circulação de formas lexicais simples (atômicas, formadas por um único morfema lexical) ou complexas (mais extensas que compreendem, como no caso em tela, uma expressão) no todo que compreende a sociedade e o momento histórico em um *continuum* enunciativo. No entanto, nem tudo é fórmula. De acordo com Miqueletti (2011, p. 76), os:

clichês, estereótipos, lugares-comuns, *idées reçues* ou qualquer outro “modelo” preestabelecido de pensamento são comumente associados à noção de fórmula. Mas, para Krieg-Planque, não correspondem a uma fórmula em sentido estrito, porque não possuem um significante estável, ao contrário, sua realização verbal é variável. [...] numa abordagem como a de Krieg-Planque, estes subtipos estariam próximos de estereótipos discursivos.



Ao considerarmos a expressão “sair do armário” como fórmula, somos obrigados a observar a circulação as suas ocorrências, em diferentes campos discursivos existentes na sociedade, compondo “um conjunto de enunciados ou fragmentos de enunciados que circulam em bloco em um momento determinado e que são percebidos como constituindo um todo, cuja origem pode ou não ser identificada” (KRIEG-PLANQUE, 2009, p. 66).

Para que determinadas palavras adquiram o estatuto de fórmula discursiva, Krieg-Planque (2009) apresenta quatro características que são mais ou menos necessárias: a cristalização; a inscrição discursiva; a referência social e a polemicidade. De acordo com a autora:

para que uma sequência possa ser caracterizada como fórmula, é preciso que ela atenda às quatro propriedades da fórmula. Mas, de um lado, essas quatro propriedades podem estar presentes de modo desigual [...] (KRIEG-PLANQUE, 2009, p. 111).

Essa desigualdade, a que Krieg-Planque (2009) se refere, significa que a fórmula pode atender mais a uma característica do que a outra, devido seu caráter heterogêneo manifesto pela circulação e pelos diferentes sentidos que pode assumir.

2. As Regularidades

O raciocínio arqueológico de Foucault (2008) está fundado na possibilidade de se descrever as regularidades nas dispersões. Nessa linha de raciocínio, podemos compreender que é possível, por meio do método arqueogenealógico, detectar se na dispersão existem regularidades de objetos, conceitos, estratégias, séries enunciativas, etc. O analista, arqueólogo, precisa fazer um movimento de escavação, em busca das regularidades que funcionam nesses enunciados, em uma sociedade que é ao mesmo tempo:

Controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus

poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 1996, p. 9).

Ao direcionarmos nosso olhar para repostas sobre o provável nascimento de discursos em torno de “sair do armário”, poderemos observar fatores como as leis que asseguram certa liberdade e o movimento de orgulho gay, a busca por uma identidade fora do armário, a aceitação de sua sexualidade, e a aceitação desse sujeito na sociedade.

Optamos pela busca em diferentes materialidades para que possamos observar, na descontinuidade da história, como esses discursos são representados. A existência de diferentes temporalidades sendo produzidas possibilita o surgimento de diferentes discursos que veem a saída do armário tanto como uma ação positiva, quanto negativa. Vejamos, inicialmente, o caso das figuras 1, 2 e 3. Nelas, é possível observar que os discursos produzidos em torno da expressão “sair do armário” se manifestam como uma atitude positiva, visto que convidam, incentivam a saída.



Figura 1 - Post de um *blog*¹



Figura 2 - Facebook



Figura 3 - *botton*

A regularidade é, pois, entendida por Foucault (2008, p. 43) como “uma ordem em seu aparecimento sucessivo, correlações em sua simultaneidade,

¹ Disponível em: <<http://www.youpix.com.br/top10/melhores-do-youtag-03/>>. Acesso em: 02 dez. 2011.



posições assinaláveis em um espaço comum, funcionamento recíproco, transformações ligadas e hierarquizadas”. Embora estejamos diante da dispersão das modalidades enunciativas, é possível encontrar regularidades nas imagens acima. São as cores da bandeira gay (cores do arco-íris), a presença do armário como símbolo da ação de reconhecimento e socialização de sexualidade, discursos que agenciam o sujeito a praticar ou não a ação de saída do armário, assim como suas possíveis consequências. Essas regularidades constituem os dois grandes trajetos temáticos que norteiam esse trabalho, os quais abordaremos no próximo tópico.

3. Os trajetos temáticos

Para que possamos abordar a noção de trajeto temático, recorreremos ao trabalho de Guilhaumour e Maldidier (1997) sobre os “Efeitos do Arquivo”. Esses autores inserem a noção de tema para analisar a emergência de discursos em circunstâncias determinadas. Eles explicam que:

a noção de tema não remete, aqui, nem à análise temática, tal como é praticada pelos críticos literários, nem aos empregos que dela se faz na linguística. Essa noção supõe a distinção entre ‘o horizonte de expectativas’ – o conjunto de possibilidades atestadas em uma situação histórica dada – e o acontecimento discursivo que realiza uma dessas possibilidades, inscrito o tema em posição referencial (GUILHAUMOU; MALDEDIER, 1997, p. 165).

Esse acontecimento discursivo a que os autores se referem não se relaciona com o fato construído pelo historiador; pelo contrário, o acontecimento só pode ser apreendido no entrecruzamento da dispersão de enunciados em um determinado tempo. Isso nos permite falar em trajetos temáticos sobre o enunciado “sair do armário”, pois é possível fazer uma descrição dos objetos que evidenciam um conjunto de configurações textuais que, entre um cruzamento e outro, associam a felicidade da escolha de se sair do armário, assim como os benefícios, e também as dificuldades dessa atitude que pode ter resultados diferentes.

Na linha de raciocínio de Malidier e Guilhaumou (1997, p. 166), “a análise de um trajeto temático remete ao conhecimento de tradições retóricas, de formas de escrita, de usos da linguagem, mas, sobretudo, interessa-se pelo novo no interior da repetição”; a análise do trajeto temático nos possibilita ir além da escrita, reconstruindo os caminhos que constroem o acontecimento na história.

4. Análise

4.1 Enunciados que positivizam a ação de saída do armário

Há regularidades em torno de enunciados que positivizam a ação de “sair do armário”. No enunciado da figura 4, a seguir, podemos observar que “sair do armário” trouxe felicidade para o cantor Ricky Martin.

Ricky Martin sai do armário: 'sou um feliz homem homossexual'

Em um texto assinado por ele em seu site, cantor afirmou não querer mais esconder 'sua verdade'
29 de março de 2010 | 18h 32

Figura 4 - Título e subtítulo de uma notícia *online*²

Na citação que compõe o título da notícia (figura 4), o cantor afirma ser um “feliz homem homossexual”, marcando seu posicionamento em relação a sua sexualidade, Ricky Martin se reconhece como homossexual, mas, antes de tudo, como homem. A necessidade de se dizer “homem homossexual” evidencia conflitos sociais entre visões que consideram e não consideram o homossexual como homem em sua totalidade³. Esse conflito de gêneros é retomado e reafirmado pelo cantor.

² Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,ricky-martin-sai-do-armario-sou-um-feliz-homem-homossexual,530938,0.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

³ A asserção “não consideram o homossexual como homem em sua totalidade” refere-se a um acontecimento circunscrito na história, em que homossexuais e homens ocupam, em uma sociedade em que o primeiro é considerado diferente do segundo (por sua opção sexual), lugares discursivos excludentes. O uso de “homem homossexual” evidencia uma diferenciação entre gêneros, pois o termo “homossexual” pode ser associado às mulheres (mulher homossexual).



A questão filosófico-reflexiva proposta por Foucault (2008), “Por que esse enunciado e não outro em seu lugar?”, leva-nos a refletir sobre a necessidade de o cantor se afirmar como homem e como homossexual, pois ele poderia ter dito apenas “sou um homem feliz”, mesmo se assumindo como homossexual, ou ainda “sou um feliz homossexual” e etc. A escolha (consciente ou não) de “sou um feliz homem homossexual” aponta para uma conflituosa identidade apresentada como “feliz” pelo cantor, como se ele apresentasse um caminho a ser seguido para que outros também alcancem a felicidade, sendo o que realmente são, “saindo do armário”.

Outro exemplo de enunciado que positiva a ação de saída do armário, pode ser observado na figura 5:



Figura 5 - Notícia de um jornal *online*⁴

Ao informar que a atriz Kreisty McNichol saiu do armário em favor da luta contra o preconceito e o *bullying*, a imagem utilizada na composição da notícia parece indicar que essa decisão foi feliz, uma vez que retrata Kreisty sorrindo, contente. Não sabemos se a fotografia foi tirada no exato momento em que a atriz concedeu a entrevista ao site de notícias, mas a sua inserção dentro do texto atesta a felicidade do momento que está vivendo.

A decisão sobre a saída do armário é apresentada na figura 5 como forma de luta contra preconceitos, o da saída do armário que envolve

4 Disponível em: <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/01/atriz-americana-sai-do-armario-contra-preconceito-e-bullying.html>>. Acesso em: 09 jan. 2012.

aceitação de uma sexualidade que passa a ser pública, e contra o *bulling*, resistências que se revelam antefiguras e após esse movimento de saída.

Segundo Sedgwick (2007), o armário foi a estrutura definidora da opressão gay no século XX. Ao analisar a “epistemologia do armário” utilizando exemplos de enunciados que circulam nos Estados Unidos, a autora observa que “a imagem do assumir-se confronta regularmente a imagem do armário, e sua posição pública sem ambivalência pode ser contraposta como uma certeza epistemológica salvadora contra a privacidade equivocada oferecida pelo armário” (SEDGWICK, 2007, p. 26).

Apesar de a palavra “armário” e a expressão “saiu do armário” ter sido utilizada pelo jornalista e não pelo cantor (figura 4) ou pela atriz (figura 5), os sentidos são produzidos na composição da notícia de forma a direcionarem o sair do armário como algo benéfico, considerando o armário como algo fechado, sufocando, que aprisiona e, portanto, sair do armário, uma libertação, uma assunção de seu verdadeiro “eu”. Isso pode ser observado também no exemplo que segue:



Figura 6 - Post de *blog*⁵

No exemplo da figura 6, que representa o título de um post em um *blog*, o autor da postagem, Erick Galdino, conta como foi sua experiência ao sair do

5 Disponível em: <<http://cucasuperlegal.blogspot.com.br/2009/07/24-dicas-para-sair-do-armario-numa-boa.html>>. Acesso em: 02 dez. 2011.



armário. Em as “24 dicas para sair do armário numa boa” o autor⁶ já sinaliza que ele conseguiu ser feliz com essa atitude. Logo abaixo do desenho de um armário, temos a citação de uma frase entre aspas “Achei que era tão difícil ficar no armário que foi melhor sair logo”. A frase é um recorte da fala de outro sujeito, Aguinaldo Silva (não sabemos de onde, em que contexto, e se realmente foi assim pronunciada), que relata a dificuldade de se ficar dentro do armário; para ele a saída é mais difícil.

No texto do blog, Erick relaciona as dificuldades à falta de diálogo nas famílias, o que pode se tornar um empecilho quando um filho pretende assumir sua sexualidade dentro e fora de casa. As dicas a que o título faz referência são elencadas cronologicamente e trazem consigo um tom de deboche, de cômico, que compõe a cena da postagem. O número 24 também é sugestivo, pois se trata de um número culturalmente relacionado aos gays no Brasil. As 24 dicas sugerem que a saída é inevitável e que, dessa forma, vale a pena segui-las para ter sucesso nessa ação. O que podemos evidenciar em todos esses enunciados que compreendem as 24 dicas é que ocorre um descentramento do sujeito: não é o sujeito quem está falando, mas sim os discursos que falam sobre o sujeito gay que quer sair do armário.

4.2 Enunciados que negativizam a saída do armário

Observamos, de modo geral, que os exemplos analisados reúnem discursos em torno de uma imagem positiva em relação à saída do armário. Em nossa pesquisa, é possível observar na dispersão a recorrência de enunciados que, contrariamente aos anteriores, apresentam “sair do armário” como um processo que não leva o sujeito que exerce essa ação à felicidade. São enunciados que negativizam esse movimento de saída:

6 Segundo Foucault (2008), o estatuto, o lugar de onde fala e a posição de onde fala são três elementos fundamentais para se pensar o autor. Neste trabalho, não direcionaremos nossa análise para os efeitos dessa autoria que perpassam os efeitos das modalidades enunciativas. Interessa-nos aqui observar os enunciados que falam sobre esse autor nas regularidades que se exercem em torno do tema “sair do armário”.

Figura 7 - Capa de revista⁷.

A capa da revista *Veja* (figura 7) tem o fundo composto pelas cores da bandeira gay, que destaca a palavra “GAYS”, e um grande buraco de fechadura (ao centro). Através desse buraco, é possível ver um casal de homens abraçados. A revista traz como chamada de capa “A vida fora do armário”, em que a imagem sugere, ao mesmo tempo, um casal que está do lado de fora e alguém que está do lado de dentro do poderia ser um armário. Quem está do lado de dentro (o leitor da revista) espia, pelo buraco da fechadura, o casal que está fora.

Embora a imagem transpareça felicidade e liberdade ao casal, *Veja* traz como resultado da escolha por uma vida fora do armário “Conflitos existenciais e desafios cotidianos dos que tiveram coragem de assumir a homossexualidade” como destaque na capa. “Conflitos existenciais” e

⁷ REVISTA VEJA. São Paulo: Editora Abril, ed. 1808. 25 de junho de 2003.



“Desafios cotidianos” asseveram uma ideia de continuidade de problemas pós-armário. Isso pode significar que a saída do armário não seja suficiente para solucionar todos os problemas desse sujeito que, supostamente, quer sair. Nesse sentido, a imagem sugere que quem está dentro do armário terá também problemas ao sair dele. Dentro ou fora, portanto, haverá problemas, conflitos, desafios.

Ao mesmo tempo em que a revista direciona o leitor à conclusão de que sair do armário não é uma solução para todos os problemas, os enunciados reunidos nessa capa dão conselhos àquele que está no armário e observa tudo pela fechadura. Esses enunciados funcionam como alertas, como se a revista dissesse ao seu leitor “pense nisso antes de tomar a decisão”. Ao mesmo tempo, marcam que essa saída não resultará em felicidade.

Ainda, podemos ficar em dúvida sobre quem está dentro e quem está fora desse armário. O que observamos é que a imagem sugere duas posições, a de quem vê de dentro para fora do armário e narra as angústias em torno da decisão de sair ou não, e a de quem é visto fora do armário e relata as experiências dessa saída. Vejamos outro exemplo:



» DIVERSIDADE

Sair do armário estraga a carreira?

Em pesquisa feita com 400 profissionais no Brasil, 38% dos consultados diz que a empresa para a qual trabalham tem restrições para contratar homossexuais

Figura 8 - Notícia do jornal Gazeta Maringá⁸

Entre os problemas de se sair do armário está o de não ser aceito por alguns setores da sociedade como família, igreja, trabalho, etc. A reportagem

8

Disponível

em:

<<http://www.gazetamaringa.com.br/online/conteudo.phtml?tl=1&id=1225964&tit=Sair-do-armario-estraga-a-carreira>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

que compõe a figura 8 faz um cruzamento entre a escolha de assumir a sexualidade ao sair do armário, e a aceitação dessa ação no ambiente de trabalho. A imagem junto à notícia não sugere um sujeito feliz. Pelo contrário, o homem, ao centro da imagem, está triste, de cabeça baixa, aparentemente humilhado, rejeitado pelos demais colegas de trabalho ao fundo.

A pergunta “Sair do armário estraga sua carreira?”, título da notícia, é retórica e respondida pela imagem que direciona uma interpretação de uma cena negativa: ao fundo, observam-se pessoas, aparentemente trabalhando frente a computadores, e o homem triste ao centro parece estar em um movimento de saída, como se estivesse sendo demitido (por isso está cabisbaixo), saindo do trabalho. O texto do subtítulo afirma que 38% das empresas têm restrições para contratar homossexuais, o que colabora para a criação de uma imagem problemática/negativa em relação à escolha de saída do armário para aqueles que pretendem encontrar um emprego, ou talvez estejam em um e pretendam “sair do armário”.

Essa figura 8 não traz as cores da bandeira gay, mas em direção ao homem, que saiu do armário e aparentemente perdeu o emprego, vemos feixes de luz na cor lilás, cor normalmente atribuída às mulheres. Não restam dúvidas de que esse homem decidiu sair do armário e se deu mal no ambiente do trabalho; essa é uma imagem totalmente oposta à imagem observada na figura 5, em que a atriz Kreisty McNichol estava feliz ao realizar essa ação. De certa forma, as imagens, e os enunciados, contradizem-se em torno de uma mesma ação.

Antes de darmos início à observação do trajeto desses enunciados, é importante ressaltar, nesse momento, que o centro dos acontecimentos discursivos são os enunciados, que se repetem em todos os exemplos, e não os sujeitos aqui representados.

4.3 O trajeto da fórmula



Para observarmos o trajeto temático de “sair do armário”, sob a proposta teórica de Guilhaumour e Maldidier (1997), utilizamos como ferramenta metodológica o conceito de fórmula discursiva desenvolvida por Krieg-Planque (2009) que define este conceito como “um conjunto de enunciados ou fragmentos de enunciados que circulam em bloco em um momento determinado e que são percebidos como constituindo um todo, cuja origem pode ou não ser identificada” (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.66).

Essa circulação de enunciados nos permite questionar quais são os saberes que possibilitam a emergência de determinadas fórmulas na sociedade. No caso em tela, a circulação do enunciado “sair do armário” só é possível por que, na atualidade, os gays possuem direitos específicos, garantidos por lei⁹, e lutam por uma identidade que só pode ser conseguida pelo movimento de saída do armário. Esses saberes dão condições de possibilidade de circulação para a fórmula no interior dos trajetos que positivizam e negativizam a saída do armário. Nos exemplos que trouxemos anteriormente, vimos uma dispersão de enunciados que colocam em circulação a fórmula “sair do armário”, que nos possibilitaram estabelecer regularidades e desenhar dois trajetos temáticos nos tópicos anteriores; a dispersão aponta para esses trajetos.

As modalidades enunciativas presentes nos discursos contribuem para a construção de duas posições: uma posição de que o gay deve se assumir, deve sair do armário, o que configura esse trajeto de aceitação e de assumir uma identidade; e outra posição contrária, no sentido de que sair do armário é não ser feliz plenamente, podendo ocasionar problemas no trabalho e/ou outros conflitos e desafios cotidianos.

Acreditamos que, no interior desses trajetos, os enunciados vão trabalhando a fórmula discursiva, constroem práticas discursivas que são práticas de subjetivação, uma vez que produzem quem é esse sujeito que deve

⁹ Como exemplo, podemos citar a oficialização do casamento entre casais do mesmo sexo no Brasil, em 2011, que garante, entre outros benefícios, herança por morte do parceiro, acesso ao plano de saúde e pensão alimentícia.

ou não sair do armário, “[...] é nesta prática que os acontecimentos do discurso encontram o princípio de sua regularidade” (FOUCAULT, 1996, p. 53). Exemplo disso pode ser observado nas figuras 9, 10 e 11, diferentes gêneros em diferentes suportes que circulam na sociedade e fazem circular a fórmula e suas práticas de subjetivação.



Figura 9 - Panfleto de Teatro



Figura 10 - Capa de DVD



Figura 11 - Cartaz¹⁰

Ao considerarmos a expressão “sair do armário” como fórmula, observamos que ela circula em diferentes setores da sociedade (cultural, educacional, religioso, político, jornalístico) e em diferentes gêneros (Panfleto, Capa de DVD, Cartaz, Notícia Online, etc.). Como são relativamente estáveis, admitem paráfrases (“sair do armário”, “saindo do armário”, “saia do armário”, “fora do armário”, etc.), o que atesta a sua produtividade lexicológica.

Dizer que uma fórmula possui um caráter cristalizado é compreender que ela possui um significado relativamente estável. Os significantes que emanam de uma unidade lexical cristalizada possuem uma história, podem ser facilmente seguidos no movimento de sua cristalização, mantêm-se de forma constante em um período mais ou menos longo, tendendo à cristalização.

¹⁰ Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-kmRkdrLLbwc/TgfGkZcY_vI/AAAAAAAAAB-o/m6QcBgMMG9g/s1600/saia-do-armario-cqc.jpg>. Acesso em: 02 jan., 2012.



A fórmula tem um caráter cristalizado pelo qual ela se identifica como uma materialidade linguística particular. Assim sendo, a atitude que preside à análise de uma fórmula não deve ser de formalismo absoluto (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.68).

Krieg-Planque ressalta que uma fórmula pode ser considerada cristalizada por um grupo de interlocutores, em que determinado contexto social assim a concebeu, e livre em outro, em que não há por parte dos interlocutores uma assimilação formulaica do termo. A nosso ver, “sair do armário” está cristalizado porque assume um mesmo sentido em todos os enunciados que encontramos na dispersão e que reúnem saberes sobre a sexualidade e o gênero. O sentido de “sair do armário” é assumir-se como homossexual, porém esse sentido não é fechado e, como fórmula, esse enunciado é polissêmico, assumindo diferentes significados. Vejamos:



Figura 12 - Título de editorial¹¹



Figura 13 - Tirinha¹²



Figura 14 - Folder de loja¹³

Nos exemplos acima, podemos perceber como uma mesma fórmula pode emergir com diferentes valores de acontecimento em diferentes lugares discursivos. “Sair do armário” é utilizado em diferentes instituições, em diferentes lugares discursivos, ou seja, “sair do armário” sai do campo da identidade gay e perpassa o discurso institucional (figura 12), o discurso sobre a religião (figura 13) e discurso comercial (figura 14). Essa fuga de um campo

11 Disponível em: <<http://www.saltoquantico.com/?p=556>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

12 Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com/-qJ6lmg7M0no/TgyXhVjBpZI/AAAAAAAAAF-s/U16ztdwWxds/s1600/armarios.jpg>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

13 Disponível em: <<http://coisitasdemaria.files.wordpress.com/2011/04/bazar.jpg>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

específico em que a fórmula encontra-se cristalizada nos permite observar usos em discursos, campos e formações discursivas diferentes, o que traz novos sentidos e novas possibilidades de cristalização desses sentidos.

Em cada um dos exemplos arrolados “sair do armário” configura-se como um acontecimento discursivo, que muda/configura a ordem do saber, emergindo com valor de acontecimento. Podemos perceber nas figuras. 12, 13 e 14 que um mesmo enunciado muda sua relação com o mundo, ao surgir com valor de acontecimento. Isso é possível porque esse enunciado se inscreve em um momento em que as identidades estão sendo questionadas, a sexualidade está sendo questionada, o que permite que esse mesmo enunciado passe a questionar saberes institucionais sobre liderança (figura12), sobre a religião (figura13) e sobre o comércio (figura 14). Como assevera Krieg-Planque (2009), um enunciado pode ser considerado fórmula quando sai do seu estatuto “normal”, assumindo outros sentidos, assumindo força referencial. Pensar em “sair do armário” como fórmula evidencia a dispersão desse objeto, uma vez que ele pode ser lido, pensado e falado, manifestado e materializados de diferentes formas.

A dimensão discursiva da fórmula é atestada por ela ser produzida por diferentes enunciadores, e por ser produzida por diferentes enunciadores é o que a torna uma fórmula. Para ser fórmula, a palavra ou frase deve emergir de um enunciado e circular, nessa circulação pode se estabelecer uma polêmica à fórmula.

O que nos perguntamos nesse sentido é se o caráter polêmico, pensando Foucault, tem a ver com a resistência aos saberes que dão condição de emergência a uma fórmula. Do ponto de vista linguístico-enunciativo seria possível dizer o que é sair do armário? Do ponto de vista discursivo, da ordem do saber, mesmo que eu não aceite que o gay saia do armário, será fácil fazer resistência ao discurso de que é preciso sair do armário? Esses questionamentos e suas possíveis respostas geram a polêmica.



Figura 15 - Título de vídeo¹⁴



Figura 16 - Tirinha¹⁵

A ação de sair do armário congrega uma relação entre duas pessoas do mesmo sexo, a liberdade de se beijar em público, o direito ao casamento e de ter filhos, o direito à adoção, o compartilhamento de direitos civis, de divisão de bens, de procurar a justiça se for ofendido, e muito mais. Isso tudo gera um discurso de resistência, como o caso da polêmica da “ditadura gay” (figura 15), que dá origem a outro discurso de resistência àquele sujeito que sai do armário, a “Parada Hétero” (figura 16).

Segundo Miqueletti (2011, p. 69), “as fórmulas condensam uma massa de discursos, formulações que se equivalem ou não, [...] mas que carregam significações prévias e múltiplas (às vezes, contraditórias) e marcam um posicionamento”. Nos exemplos 15 e 16 é possível observar discursos de resistência aos sujeitos que assumem sua sexualidade saindo do armário, participando de uma parada gay, e têm direitos resguardados pelos saberes lei. Esses discursos marcam um posicionamento contrário à liberdade, à saída do armário do sujeito gay. Mesmo que se manifeste em relação à proteção e propagação do hétero na sociedade, o próprio discurso “exerce seu próprio controle” (FOUCAULT, 1996, p.21) estabelecendo seu alcance, instaurando a polêmica, delimitando posicionamentos.

14 Disponível em: <<http://www.folhape.com.br/blogdafolha/?p=16724>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

15 Disponível em: <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2011/07/guest-post-inquisicao-contemporanea.html>>. Acesso em: 02 jan. 2012.



Considerações finais

Neste trabalho, fizemos um percurso teórico-analítico em torno da expressão “sair do armário” na busca por regularidades que evidenciassem trajetos temáticos. Em um movimento descritivo-interpretativo foi possível observar que, mesmo diante da dispersão das modalidades enunciativas, há regularidades como as cores da bandeira gay, a presença do armário como símbolo dessa ação de reconhecimento da sexualidade, discursos que agenciam o sujeito a praticar ou não a ação da saída do armário. Esse movimento nos permitiu observar duas diferentes séries enunciativas em torno de discursos que positivizam e negativizam a saída do armário do sujeito gay.

As regularidades emergem na dispersão, fatores históricos como as leis que asseguram certa liberdade e o movimento do orgulho gay, a busca por uma identidade fora do armário, a aceitação da sexualidade e do sujeito gay na sociedade evidenciaram um conjunto de configurações que se associam tanto à positividade quanto à negatividade dessa ação de sair do armário, reconstruindo os caminhos que constroem os acontecimentos na história em torno dos trajetos temáticos que veem sair do armário como positivo e como negativo; a dispersão aponta para esses dois trajetos.

“Sair do armário” atendeu ainda às características de fórmula proposta por Krieg-Planque (2009), evidenciando-se como um enunciado que circula em diferentes gêneros, cristalizado em diferentes instituições, diferentes lugares discursivos, o que atesta sua possibilidade de perpassar diferentes discursos como o da identidade gay, o institucional e o religioso. Ainda, mostrou-se polêmica ao evidenciar discursos de resistência aos sujeitos que assumem sua sexualidade saindo do armário. Essa polêmica opera um descentramento do sujeito que é falado pelos diferentes enunciados em que “sair do armário” figura.

Referências



BENITES, S. A. L. Plebiscitos em revista: a sátira da fórmula. In: BARONAS, R. L.; MIOTELLO, V. **Análise de discurso**: teorizações e métodos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p. 251-263.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 15. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GUILHAUMOU, Jacques; MALDIDIER, Denise. Efeitos do arquivo: a análise do discurso no lado da história. In: ORLANDI, E. P. (Org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. p. 163-187.

KRIEG-PLANQUE, Alice. **A noção de fórmula em análise do discurso**: quadro teórico e metodológico. Tradução de Luciana Salazar Salgado e Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2009.

MIQUELETTI, Fabiana. Breves notas sobre fórmulas e citação. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. **Fórmulas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 69-83.

MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. **Fórmulas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011.

SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**. n. 28, 2007, p. 19-54.

Recebido em 10 de setembro de 2012.
Aprovado em 27 de janeiro de 2014.

André William Alves de Assis

Doutorando em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/FAPEMIG). Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) na linha de estudos do texto e do discurso. Especialista em Língua Portuguesa (IPE). Licenciado em Letras – Português/Inglês (UEM) e Português/Libras (EFICAZ). Integra o Núcleo de Análise do Discurso (NAD/FALE/UFMG), o Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos (GEPOMI/UEM) e o projeto Citações e Textos-fórmula na imprensa.
E-mail: assis.awa@gmail.com

Raquel Tiemi Masuda Mareco

Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/CNPq) na linha de estudos do texto e do discurso. Especialista em Ensino de Língua Inglesa



(UNOESTE). Licenciada em Letras – Português/Inglês (UNOESTE/PROBIC). Integra o Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos (GEPOMI/UEM) e o projeto Práticas discursivas político-midiáticas na contemporaneidade.

E-mail: rachel.mareco@gmail.com

Maria Célia Cortez Passetti

Professora associada da Universidade Estadual de Maringá (UEM), atua na graduação e no programa de pós-graduação em Letras. Pós-doutora pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), doutora e mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É líder do Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos (GEPOMI/UEM).

E.mail: passetti@wnet.com.br